

# PROJECTO GRAVADO NO TEMPO — PORTUGAL — INVENTÁRIO TOTAL DA ARTE RUPESTRE 1991-1993

por

Mila Simões de Abreu e Ludwig Jaffe\*

**Resumo:** Gravado no Tempo é o nome dado ao Projecto criado em 1991 que tem como finalidade fazer o inventário total da Arte Rupestre Portuguesa. A primeira fase concretizou-se com a elaboração de uma Bibliografia da Arte Rupestre Portuguesa. Criou-se, a partir das informações recolhidas nos textos encontrados, uma ficha de inventário e iniciou-se a prospecção do território. Nos primeiros anos o Projecto, seguindo as pegadas de Francisco Manuel Alves, o abade de Baçal, concentrou os seus esforços no território do Parque Natural de Montesinho, no Distrito de Bragança. Foi possível, não só localizar diversas rochas com gravuras, como também identificar uma nova zona de arte rupestre — Castro Curisco.

**Palavras-chave:** Arqueologia Rupestre. Arte Rupestre. Inventário.

**Abstract:** Portugal's early art holds the honour of having observations and records made on it way before most other primordial depictions in Europe. Despite this notable fact, information about the country's early representations is far from complete and needs to be systematically reviewed. Furthermore, time is running out for gathering folklore associated with these vestiges; each passing year sees the loss of the only people able to recount and transmit their knowledge to us and future generations. It is increasingly urgent that we collect and register all aspects of this legacy—minutiae traceable to a distant past that may ameliorate conceptions of present and future.

*Projecto Gravado no Tempo*, created in 1991, is a multi-disciplinary survey of Portugal's early rupestrian art, analogous representations and traditions, and related anecdotes. It is an inquiry with diverse facets reflecting an integrated approach—affirmed in its motto, "Man and Nature Together." During the first two years the project compiled a bibliography on Portuguese rock art and started work on a rock art database. Following indications published in 1934 by Francisco Manuel Alves, one of Portugal's most knowledgeable scholars, the investigation located and gathered further information on some of the known sites. The survey also discovered a completely new rock art zone in the *Parque Natural de Montesinho*, a nature reserve in north-east Portugal.

**Key-words:** Rupestrian Archaeology. Rock Art. Inventory.

---

\* IFRAO – International Federation of Rock Art Organizations.

O Inventário deverá servir de base a toda uma série de estudos e pesquisas que deverão ser levados a cabo por outros investigadores. Tais trabalhos podem ser, por exemplo, de tipo geográfico, cronológico, temático ou iconográfico (etc.). Gravado no Tempo tenta ser também um projecto *interdisciplinar* onde dentro do possível se elaborarão outros estudos de carácter etnológico, antropológico, geológico etc.

Durante a recolha de informações, qualquer tipo de avaliação cronológica, qualitativa ou quantitativa será evitado. Todas as localidade de arte rupestre do país serão examinadas de igual forma, da mais simples covinha à rocha pluri-gravada.

As informações recolhidas servirão para a criação do GTP/DB (**Gravado no Tempo Database**). Estamos conscientes que muito dificilmente todos os dados recolhidos serão publicados. Felizmente as novas tecnologias, principalmente no campo da informática, vão nos permitir num curto espaço de tempo, tornar acessível todo o material elaborado. As fichas do inventário (no início em diskette e em brevemente em CD/Rom) poderão ser distribuídas não só a todos os especialistas interessados mas também a Universidades, Bibliotecas, Museus, Câmaras etc.

A realização do Projecto “Gravado no Tempo” articula-se em três partes distintas. Cada uma está dividida em diversas fases. As diferentes etapas podem ser simultâneas e poderão incluir campos de actuação quer complementares quer totalmente separados. É importante salientar que o nosso Projecto tenta ser do ponto de vista financeiro autónomo mas pressupõe a colaboração de diversos organismos públicos, subordinando-se sempre às autoridades competentes.

## PROGRAMA DO PROJECTO GRAVADO NO TEMPO

### **1ª Parte: Bibliografia**

#### **A. Pesquisa bibliográfica**

1. Levantamento e recolha de todas as indicações disponíveis em publicações portuguesas e estrangeiras.
2. Leitura do material encontrado.
3. Compilação de uma ficha bibliográfica computadorizada.

#### **B. Lista Bibliográfica**

1. Por autor.
2. Por título.
3. Por ano.
4. Por palavras-chave.

### **IIIª Parte: Divulgação**

#### **A. Apresentação**

1. Do GTP, tendo como objectivo a formação da equipe.
2. Para dar a conhecer ao grande público o Projecto GTP.  
Através de palestras, conferências, visitas etc.
3. Publicação de artigos divulgativos.
4. Participação em Congressos, simpósios /encontros.
5. Elaboração de itinerários.
6. Visitas Guiadas.
7. Organizar e promover de seminários, debates, conferências e encontros entre especialistas, estudantes e interessados.

#### **B. Publicação**

1. Do Inventário (escrito/diskette/CD).
2. De eventuais estudos e trabalhos.
3. De folhetos explicativos ou pequenas guias.
4. Series de postais/slides/autocolantes.
5. Material didáctico.
6. Video/s.

#### **C. Exposição**

1. Exposição itinerante sobre o GTP e a Arte Rupestre Portuguesa (em várias línguas).
2. Catálogo.
3. Outro tipo de material explicativo.

## **GRAVADO NO TEMPO 1991-1993**

### **Iª Parte: Bibliografia**

#### **A. Pesquisa Bibliográfica**

Até ao momento foram recolhidas 130 referências bibliográficas. Tomámos em consideração só os seguintes tipos de textos: as referências publicadas em livros de carácter geral, os livros e pequenas monografias, os artigos de revistas e periódicos, excluindo por enquanto portanto, os artigos de jornais ou semanários. Na maioria dos casos trata-se de pequenos artigos, de uma ou duas páginas. Poucos são de facto os livros que até agora foram publicados sobre a arte rupestre portuguesa. Honrosa excepção é *A Rocha F-155 e a Origem da Arte do Vale do*

Baseando-nos no *Tomo IX* e no *Suplemento* publicado no *Tomo X* das *Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança*<sup>1</sup> elaborámos uma lista a que chamamos — Inventário Abade Baçal (IAB).

Numerámos as localidades descritas pelo Abade Baçal seguindo a ordem publicada, ou seja, alfabeticamente e em dois momentos cronológicos diferentes. As primeiras 91 localidades foram publicadas no *Tomo IX* e as seguintes — da 92 à 101 — no *Tomo X*.

Continuamos a nossa pesquisa comparando o *Inventário Abade Baçal* com a lista que Joaquim Rodrigues dos Santos Jr. elaborou em 1940 (SANTOS, 1942). Santos Júnior não visitou, na maioria dos casos, as localidades referidas por Baçal e limitando-se a citá-las por nome, sem as verdadeiramente descrever. Torna-se por vezes muito difícil conjugar as referências de um autor, com as do outro. Vale a pena lembrar que, como o próprio Santos Jr. afirma, não tomou em consideração as rochas só com covinhas ou com apenas com um sinal gravado<sup>2</sup>. Das 109 localidades de arte rupestre citadas em *Arte Rupestre*, 80 tinham já sido descritas em 1934 por Baçal (ALVES, 1934). Note-se ainda que, embora, conhecesse como ninguém o seu território, Francisco Manuel Alves escreve por vezes por *ter ouvido dizer*. Em diversas passagens dos seus livros, o próprio Abade, diz por outro lado que anos mais tarde voltando a determinadas localidades já não encontrou as rochas que anteriormente tinha visto.

Para efeito do Inventário GTP são atribuídos a cada sítio dois números — um por ordem progressiva e o outro por ordem geográfica. Em homenagem a Francisco Manuel Alves decidimos dar o número 001 (quer da ordem progressiva geral quer da ordem geográfica da zona de Bragança) à rocha com *covinhas* de Ponte do Pácio, localizada em frente da casa do Abade, em Baçal — classificada a partir de agora como n.001/001/IAB007<sup>3</sup> (ABREU & JAFFE, 1993b no prelo).

## B. O Trabalho de campo

O trabalho de prospecção concentrou-se em 1992 e 1993, no território do Parque Natural de Montesinho, no Distrito de Bragança, em Trás-os-Montes.

Em 1992 trabalhamos nas seguintes áreas:

Zona 1. Baçal. *Fonte do Pácio* GTP n.001/001/IAB007.

Zona 2. Espinhosela. *Fraga da Ramada* GTP n.002/002/019.

---

<sup>1</sup> Ambos os volumes estão datados de 1934 mas efectivamente viram a luz em 1938. Usamos a 2ª Edição publicada pelo Museu Abade Baçal Bragança em 1979. É de notar que o texto das páginas 579-666 do *Tomo IX* foi também publicado no Porto em 1934 sob o título *Insculturas e arte rupestre. Novos elementos para sua interpretação*, — 2ª Edição Museu Abade Baçal Bragança, 1977).

<sup>2</sup> SANTOS Júnior, 1942 p. 355.

<sup>3</sup> IAB007 — Trata-se da sétima localidade publicada pelo Abade Baçal. (ALVES, 1977 p. 35).

## FICHA DE CAMPO - GRAVADO NO TEMPO

### 1. NÚMERO:

de Inventário:                      da zona geográfica:                      Outro:                      Área:

### 2. NOME:

Outros nomes porque é conhecida/publicada:

### 3. LOCALIZAÇÃO:

Distrito:    Região:  
Município:    Freguesia:  
Localidade:  
Coordenadas:    Quota:  
Itinerário de acesso:

### 4. AMBIENTE ACTUAL:

- a) bosque  campo cultivado  inculto  estéril   
b) perto de: curso de água  nascente ou fonte   
via de comunicação  cruzamento  divisões de território   
lugar de culto  zona habitados  Outro:  
c) fundo vale  encosta/vertente planalto  cume  terraço   
posição dominante  planície  etc:

### 5. GEOMORFOLOGIA:

- a) rocha isolada  grupo de rochas  abrigo/gruta  etc.:  
fraga  afloramento/rocha parcialmente enterrada   
penedo  parede  outro:  
b) Tipo de rocha:    cor:  
Idade geológica:  
c) Microflora  Tipo: Patina  cor:

### 6. ARTE RUPESTRE

- 6.1 Gravura/s  pintura/s  outro  
6.2 Técnica: A - gravura/s; B - pintura/s  
a) picotada/s  riscada/s, grafiada/s linear/es  polissoir  outra:  
b) monocromática/s  policromática/s  cor/es:  
6.3 Aspecto da superfície:  
a) lisa  acidentada  com fracturas  artificialmente preparada   
b) plana  convessa  concava  outra/s:

## 2. A Ficha definitiva

Contamos apenas possível (depois de termos reunido suficiente material) definir a ficha do **Inventário Gravado no Tempo**. Até agora toda as informações recolhidas no campo tem sido arquivadas no computador de maneira provisória Usamos o Programa FoxBASE +/Mac. possuindo um bom *Memofield* permite transformar a ficha de campo numa boa uma ficha com texto e imagens. No futuro existe como já dissemos o desejo de arquivar tudo em CD-ROM. Acreditamos que as novas tecnologias nos vão ajudar na distribuição e dessimação das informações recolhidas.

## CONCLUSÕES

Nos próximos anos esperamos poder oferecer a todos os interessados o primeiro inventário informatizado da Arte Rupestre Portuguesa. Queremos através Projecto de Inventário Gravado no Tempo construir a base para a verdadeira pesquisa do futuro. Temos sempre em mente as novas fronteiras que que por exemplo a datação directa nos vão dar no futuro. Tentamos documentar o melhor possível todas as estações portuguesas mas somos contrários a que em nome de meliores desenhos, decalques ou estudos se utilizem métodos agressivos como por exemplo o bicromático. O progresso da técnica não tem limites como investigadores do passado temos a obrigação de pensar no futuro. O inventário Total das gravuras e pinturas rupestres será o primeiro passo para o estudo da Arte Rupestre Portuguesa no Século XXI.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de aproveitar esta ocasião para lembrar todos os que nos tem ajudado. Agradecemos em especial, ao Arq. Carlos Guerra, Coordenador do Parque Natural de Montesinho e aos mais de 80 voluntários que ao nosso lado trabalharam no Projecto Gravado no Tempo.

## BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Mila Simões de, 1992, Gravado no Tempo: Portugal. *Brigantia*, Janeiro-Março XII, 1:255-258.1965. Bragança.
- ABREU, Mila Simões de & Ludwig JAFFE, 1993a, Projecto de Inventário total da Arte Rupestre Portuguesa - Parque Natural de Montesinho - 1ª Campanha 1992, *AR-Arte Rupestre*, 1(S.3), Outubro, Oeiras.
- ABREU, Mila Simões de & Ludwig JAFFE. 1993b, Notas sobre o Inventário da Arte Rupestre Transmontana feito pelo Abade de Baçal (no prelo).

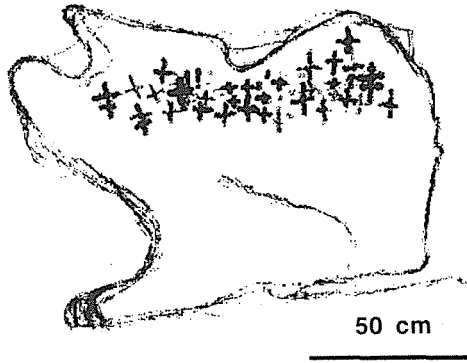


Fig. 1 — Montesinho, Castro Curisco, Fraga da Porca, Rocha n. 4.  
Trata-se possivelmente da Rocha Medideira publicada por Baçal em 1934.

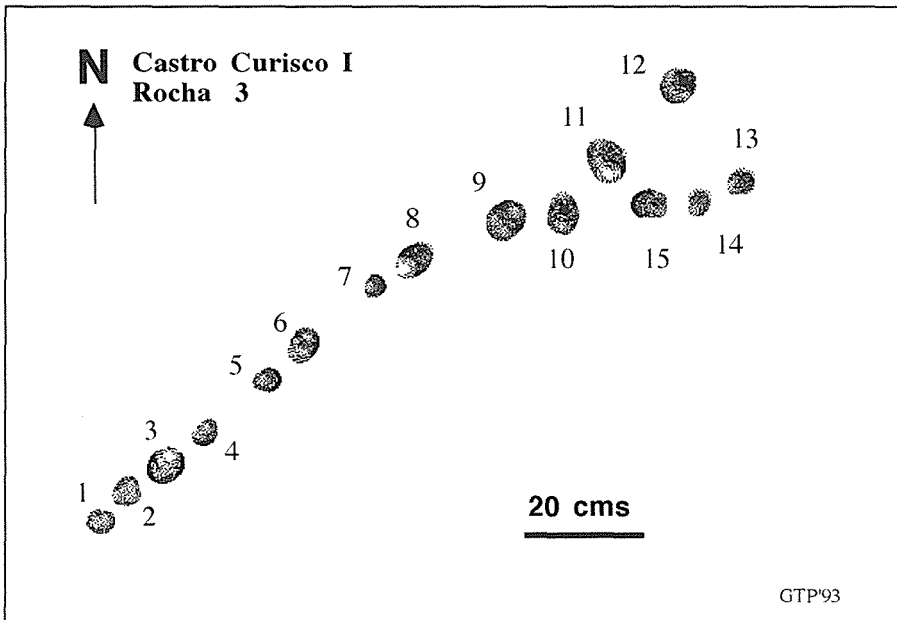


Fig. 2 — Castro Curisco I, levantamento Rocha n. 3.

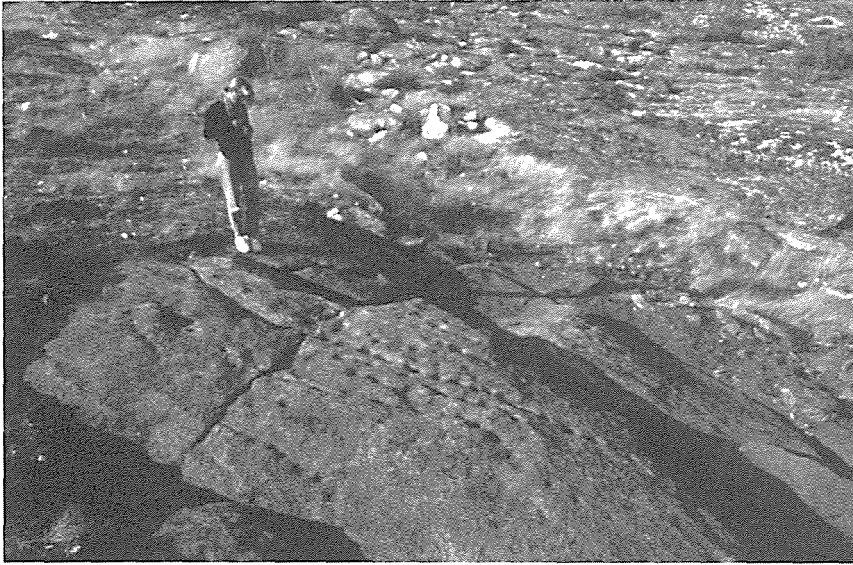


Foto 1 — Castro Curisco (1992). Foto L. Jaffe.



Foto 2 — Castro Curisco (1992). Foto L. Jaffe.